



CVRL faz pela vida

A produção vitivinícola da região de Lisboa com direito a denominação de origem ou a indicação geográfica abrange as zonas de Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encosta d' Aire, Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras. As escolhas continuam a ser grandes, mas surgem novos e pequenos produtores, capazes de ir mais além. Carcavelos, Bucelas e Colares tiveram o seu tempo bom, apostam e já se afirmam em renovação. Outras adegas e cooperativas que não chegaram a baixar de rendimento valorizam-se, tecnológica e comercialmente. Daqui, que se augure melhor futuro para os vinhos lisboetas.

É importante a divulgação, entusiasmo não falta ao presidente da CVRL, Vasco d'Avillez. Aqui se deixa nota da recente atribuição de prémios da CVRL. Visível no acto, a interacção com a Confraria dos Enófilos («ainda e sempre») da Estremadura. Tanto que o Grão Mestre João Corrêa foi chamado para, com o presidente da CVRL, nomear ouro e prata concedidos a



38 vinhos, entre brancos, tintos, rosados, espumantes; e as aguardentes da região demarcada da Lourinhã, nomeadamente da Quinta do Rol e da Adega Cooperativa. A destempe, e coisa pastosa para o leitor fora de contexto tão específico, seria citar quase 40 prémios. E ousar nomear um ou outro, injustiça seria para os outros... Assim, limitamo-nos a impressões que foram do momento ou a certezas geralmente verificadas.

Dos que provámos, gostámos em especial das novidades da Quinta do Gradil (grande Tannat!), Tapada das Gaeiras, Quinta de Pancas, Paço das Côrtes, Quinta da Cortezia, Sociedade Félix Rocha, Quinta da Chocapalha, Caves Bonifácio e Quinta do Pinto.